

O DISCURSO DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE UM EXÉRCITO DE EXPLORADOS

Karlili Trindade
Mestranda do curso de Pós-Graduação em
Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: karlilitrindade@gmail.com

Orientador: Prof Rafael Bellan Rodrigues de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
E-mail: rafaelbellan@yahoo.com.br

RESUMO

O crescimento do empreendedorismo no Brasil é reflexo de um cenário que conjuga uma crise econômica, social, política e sanitária ao avanço de um projeto neoliberal que implementa medidas de austeridade que ampliam a precarização do trabalho e da vida. Um dos instrumentos neoliberais que estimulam esse crescimento é o discurso do empreendedorismo nas redes digitais como o *Instagram*. Esse discurso é também responsável pela formação de um grande contingente de trabalhadores explorados. A greve dos entregadores de aplicativos descortina a narrativa e expõe as condições reais de trabalho. Em julho de 2020, o *Instagram* se tornou palco do discurso do empreendedorismo nas *hashtags* #empreendedorismo e #brequedosapps, na primeira enquanto um discurso hegemônico e na segunda, contra-hegemônico. Após um levantamento das publicações a hipótese é de que o cotidiano narrado nas redes digitais propaga e facilita a assimilação dos elementos do discurso reforçando a ideologia neoliberal. E mesmo que existam publicações que confrontam esses elementos, não possuem o mesmo alcance. O neoliberalismo tem predominância na fabricação de sentido em uma plataforma que é parte de uma engrenagem do poder hegemônico.

Palavras-chave: Empreendedorismo. *Instagram*. Neoliberalismo. Discurso

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos se fortalece um discurso que se refere ao empreendedorismo como um futuro inexorável frente às mudanças no mundo do trabalho, fruto dos novos modelos de negócios que surgem a partir da inovação tecnológica, principalmente das tecnologias da informação e da comunicação. Com isso, as redes sociais passaram a desempenhar um papel importante no impulsionamento dessas mudanças.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

Políticas públicas, programas de aceleração, investimentos públicos e privados, competições, financiamentos se intensificaram para produzir uma geração de empreendedores. E as redes sociais se tornaram plataformas onde o empreendedorismo é praticado e propagado enquanto discurso.

Embora as pesquisas sobre o empreendedorismo apontem para um significativo aumento da abertura de novas empresas em um cenário de escassez de emprego, um estado neoliberal, em crise econômica, política e sanitária, também revelam uma realidade não condizente com a narrativa de sucesso que comumente é publicada nas redes sociais como o *Instagram*.

O Brasil atual oferece as condições ideais para a radicalização neoliberal por meio dos novos modelos de trabalho. Diante de uma crise econômica muito grave que se intensificou com a crise sanitária, crise política, um governo neoliberal e de extrema-direita, alta no desemprego e no trabalho informal e terceirizado, forma-se um grande contingente de trabalhadores precarizados sujeitos ao trabalho explorado.

O estudo pretende analisar o discurso do empreendedorismo no *Instagram* a partir das publicações que marcaram as *hashtags* #empreendedorismo e #brequedosapps no período de 1º a 31 de julho de 2020. O objetivo é entender como o discurso hegemônico é criada e como é desconstruída por meio de um discurso contra-hegemônico.

A pesquisa faz parte da linha de pesquisa Comunicação e Poder e surge a partir da experiência profissional da pesquisadora e por meio da observação da narrativa que se repetia em ambientes de estímulo ao empreendedorismo. Uma narrativa que possui elementos semelhantes e que se distanciava da realidade. Há um antagonismo entre o discurso e a prática do empreendedorismo.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil atual é fruto de um contexto político, econômico, social e cultural que vem se desenhando desde a implementação das primeiras medidas neoliberais. Isso aconteceu a partir do governo do Presidente Fernando Collor de Mello, primeiro governo eleito no período da redemocratização. A ditadura militar e o governo do Presidente José Sarney se estruturaram em

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

bases liberais.

O conceito de neoliberalismo no estudo se ancora em dois referenciais: Pierre Dardot e Christian Laval (2016) e David Harvey (2014). Para Dardot e Laval, o neoliberalismo é um conjunto de discursos, práticas que criam um novo modo de governo dos homens baseado na lógica da competição.

Harvey afirma que o neoliberalismo é em primeiro lugar uma teoria das práticas políticas-econômicas em que o bem-estar pode ser melhor promovido se houver mais liberdade para as capacidades empreendedoras individuais na estrutura institucional com sólidos direitos à propriedade privada, livres mercados e livre comércio.

Em um contexto de corrupção, *impeachment*, golpe, crise econômica e política, desemprego em massa, medidas de austeridade e perdas de direitos que o discurso do empreendedorismo ganhou fôlego. Medidas como a da Liberdade Econômica que deterioravam mais os direitos trabalhistas, o Programa “Future-se” que prometia a inovação das Universidades Federais, as privatizações, a reforma da previdência e a interferência na autonomia de algumas instituições desferidas pelo governo do atual presidente, também contribuíram para o avanço do neoliberalismo.

A pandemia e o laboratório neoliberal

Em 2020 o neoliberalismo transformou uma crise sanitária mundial, a pandemia do coronavírus, em um laboratório para experimentar avanços significativos para construção de uma nova ordem social. A crise sanitária evidenciou as fragilidades e incoerências das medidas adotadas, dos novos modelos de negócios e da existência de um Estado neoliberal diante de uma ameaça global.

Com o enfraquecimento dos sindicatos, instâncias de representatividade dos trabalhadores, condições precárias de trabalho e jornadas exaustivas, desemprego chegando a 14,8 milhões de pessoas (IBGE, 2021) e as medidas restritivas para conter a pandemia, o *home office* e as plataformas fortaleceram a construção de uma nova sociabilidade, vida e trabalho se fundiram.

De acordo com Dardot e Laval (2016, p. 327) trate-se “[...] de governar um ser cuja subjetividade deve estar inteiramente envolvida na atividade que se exige que ele cumpra”. O

laboratório neoliberal, na pandemia, acelerou a constituição do sujeito neoliberal no Brasil, uma vez que o indivíduo está inteiramente entregue à atividade que desempenha, como um empregado que trabalha para empresa como se trabalhasse para si e os empreendedores que fazem a gestão da vida tal qual uma empresa.

E foram os entregadores de aplicativos, considerados empreendedores, que durante julho de 2020 realizaram duas mobilizações. No dia 1º de julho aconteceu a primeira mobilização nacional e no dia 25 de julho, a segunda ação. A mobilização para a greve começou na cidade de São Paulo, considerada a maior metrópole do país (IBGE, 2020). Conhecida também por abrigar as sedes nacionais das plataformas de entrega e um grande quantitativo de motoboys que atua em várias frentes.

A reivindicação foi por melhores condições de trabalho que incluíam: segurança, alimentação durante a jornada de trabalho, taxas justas, licença remunerada em caso de acidentes, além do fim do sistema de pontuação e de bloqueios indevidos. Já o movimento dos Entregadores Antifascistas, um grupo específico dentro da mobilização da greve, reivindicava o reconhecimento como categoria de trabalho e todos os direitos trabalhistas.

A greve colocou em evidência um modelo de trabalho chamado de “uberização” que descaracteriza as relações de trabalho e fragiliza a atuação do trabalhador. O termo nasce com a empresa Uber, umas das maiores nesse segmento. O conceito se refere a uma reorganização do universo do trabalho com novas formas de controle e gerenciamento (ABILIO, 2019).

Essa lógica de mercado provoca uma ruptura em modelos tradicionais pois permite que uma multidão de trabalhadores autogerenciada, no mundo todo, esteja subordinada a uma única empresa em um trabalho que não configura vínculo. O trabalhador não é contratado, mas se associa ao trabalho por adesão às plataformas, como explica Abílio (2019).

Como não são considerados trabalhadores, por vezes são chamados de “parceiros”, “entregadores” ou “empreendedores”. A justificativa das plataformas é de que oferecem uma tecnologia que funciona como mediação entre a entrega e o consumidor e cada trabalhador é como um pequeno negócio. E muitos trabalhadores se apropriam desse discurso.

Um exército de explorados

O trabalho digital, somado a uma crise econômica, política, social e sanitária e à adoção

de medidas de austeridade produziram uma classe de trabalhadores precarizados. E essa precarização é por vezes encoberta pelo discurso do empreendedorismo que naturaliza a perda de direitos trabalhistas, a ausência de vínculos, o autogerenciamento e a responsabilização individual pelos resultados alcançados.

Um grande contingente desses trabalhadores é formado por jovens, negros, das periferias de acordo com a pesquisa da Associação Brasileira do setor de bicicletas (Aliança Bike, 2019). A pesquisa foi realizada com 270 entregadores ciclistas na cidade de São Paulo e chegou ao resultado de que 70% dos bikeboys são negros e jovens, 75% tinham até 27 anos.

Para Ludmila Abílio (2020), a participação de jovens negros tem relação direta com a precarização do trabalho. O argumento central é de que o instrumento/meio para o trabalho é a bicicleta que tem um baixo custo de aquisição e manutenção, além de exigir um grande esforço físico para o trabalho.

A partir de Silvio Almeida (2019) é possível entender o papel do racismo como instrumento da política neoliberal. “O racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea” (ALMEIDA, 2020, p. 21). O racismo é a tecnologia que serve aos interesses da ideologia neoliberal quando atribui um trabalho precarizado, que pressupõe a exploração, a um estrato específico da sociedade.

O discurso do empreendedorismo

O discurso como território onde emergem as significações, no qual o sentido é produzido, possui elementos estabelecidos como regras em uma sociedade capitalista. Eagleton (2019), em referência a Pêcheux (, fala sobre o esquecimento, dentro de um contexto ideológico, que leva o falante a reconhecer-se de maneira equivocada como autor de seu próprio discurso, se identificando com o conjunto de regras que o domina.

Empresas como a Uber, Uber Eats, Ifood e Rappi quando surgem como startups, e atingem o valor de mercado de US\$ 1 bilhão, são consideradas “Unicórnios”. Uma referência mitológica a um animal raro, um feito quase inatingível pela grande maioria. Por esse motivo são financiadas por grandes corporações e empresários, quando se transformam em unicórnios, podem ser vendidas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

As chamadas *startups* são potenciais unicórnios do futuro. São empresas em fase inicial, de base tecnológica, inovadoras e com projeção de atuação global (SEBRAE, 2014). Jovens de todo o mundo se lançam em uma corrida para encontrar o próximo unicórnio estimulados por eventos, ações, políticas públicas, projetos políticos, medidas econômicas e mensagens nos diversos meios de comunicação.

A mitologia por trás dos unicórnios é propagada por gigantes da tecnologia que criaram um discurso de um início com pouco ou nenhum investimento, muita força de vontade, a primeira sede da empresa em uma garagem e um grupo de jovens na condução do negócio. Mas quantas empresas que hoje são grandes corporações, verdadeiramente, nasceram em garagens no Vale do Silício?

Esse é um mito que permeia o imaginário de jovens aspirantes à Mark Zuckerberg, considerado um gênio da tecnologia que criou, junto a outros jovens, gigantes como o Facebook. Mas de acordo com Guy Kawasaki, ex-funcionário da Apple em uma reportagem do Jornal El País (2014), somente uma parcela dessas empresas, realmente nasceu em garagens.

“A garagem não é só um enclave geográfico. “É um estado mental. É a rejeição do ‘statu quo’. É afirmar: Não preciso de dezenas de engenheiros com mestrado para fazer frente à concorrência [...]” (AVENDAÑO, 2014). É uma narrativa de sucesso que cria sua própria mitologia.

Hobsbawm (2012) analisa a imposição das tradições europeias como sendo as tradições de um novo continente. Tradições que nunca existiram e foram difundidas com o papel de exercer o poder por meio do controle das narrativas. De uma certa maneira, o mito da garagem cumpre esse papel, uma vez que reforça uma narrativa neoliberal para dar credibilidade ao discurso do empreendedorismo.

Estima-se que o país, em 2020, deva ter atingido um número histórico de novos empreendedores, chegando a 25% da população adulta. De acordo com a mesma pesquisa, GEM (Global Entrepreneurship Monitor, 2020), quase 90% dos empreendedores no Brasil concordam que o motivo que os levam a empreender é a escassez de trabalho. E ter o próprio negócio é apontado como um sonho por 37% dos entrevistados.

A conquista de um sonho, a mitologia do unicórnio e outras referências ao empreendedorismo são elementos recorrentes em publicações nas redes digitais como o

Facebook, Instagram, LinkedIn, Youtube, Twitter e outras. Todas essas redes são também plataformas, nesse caso, o trabalho e o cotidiano são mediados por plataformas.

Em 2019, o Brasil tinha 134 milhões de usuários de internet, 74% da população com idade a partir de 10 anos e 71% dos domicílios (GLOBO, 2020). Os *smartphones* são responsáveis pela popularização, quase 99% das pessoas utilizam para se conectar à rede. E as redes sociais estão entre os principais acessos. O *Facebook* ainda é a mais usada e o *Instagram* é a maior com foco em conteúdo visual (ROCK CONTENT, 2020).

Os novos modelos de negócios são impulsionados pela internet devido à capacidade que a tecnologia tem de romper com limites geográficos e permitir uma rentabilidade com custo de manutenção inferior a um negócio que depende de uma atuação presencial.

E em todo o território digital como sites, revistas, jornais, publicidades, *podcasts*, redes digitais e tantas outras plataformas, o discurso do empreendedorismo é propagado e diariamente é reforçado também pelos meios tradicionais de comunicação. Apesar da *internet* não ser acessível a toda a população, ela atua na naturalização do discurso.

O *Instagram* é uma rede que possui recursos de texto, áudio, vídeo e ao vivo. E sua principal característica é ser visual, é um grande território de produção de sentido, pois entre publicações com frases motivacionais, fotos de animais de estimação, fotos de viagens, família e lazer, a plataforma cumpre o seu papel na construção da ideologia neoliberal.

As publicações são ranqueadas a partir dos algoritmos e podem ser encontradas por meio das *hashtags* que as agrupam entre “relevantes” ou “principais publicações” e “recentes”. A temporalidade, engajamento e relacionamento são responsáveis pelo ranqueamento. Mas há uma controvérsia sobre a clareza da funcionalidade desse recurso.

Foi também nessa mesma plataforma que a greve dos entregadores ganhou destaque e capilaridade, tanto para a sua divulgação como a cobertura nos dias das greves. A plataforma abriga os dois discursos, um que positiva e outro que negativa o empreendedorismo.

Para Saquet (2015) o imaginário é território de fabricação de sentidos, sendo assim se torna espaço de colonização do neoliberalismo. As publicações no *Instagram* cotidianamente auxiliam na construção da ideologia neoliberal a partir dos elementos que produzem sentido no discurso do empreendedorismo.

RESULTADOS

O corpus da pesquisa se concentra nas publicações que utilizaram as *hashtags*, #empreendedorismo e #brequedosapps no período de 1º a 31 de julho, quando ocorreram as duas mobilizações para a greve nacional dos entregadores de aplicativo. A coleta foi realizada pelo LABIC- Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo, em março de 2021. Todas as publicações com as duas *hashtags*, nos últimos 12 meses, contados a partir de março, foram coletadas.

Desse total foram extraídas as publicações do período analisado, julho de 2020, sendo 1.615 publicações da *hashtag* #brequedosapps e 9.379 publicações da *hashtag* #empreendedorismo.

A metodologia definida para a análise dos dados é a análise crítica do discurso com base no conceito de Fairclough (2001) que avalia o discurso dentro de um contexto social e político. Os conteúdos que possuem mais interações, considerando curtidas, visualizações e comentários, serão analisados a partir de categorias de produção de sentido.



Figura 1. Publicação Instagram



Figura 2. Publicação Instagram

Os dados coletados incluem o texto da legenda da publicação, o texto das imagens, dados de interação e o *link* para acessar a publicação. Para esse artigo foram analisadas as publicações com maior interação. E com base nos conteúdos foram identificados elementos que reforçam o discurso hegemônico e contra-hegemônico a partir dos conceitos e teorias dos autores que sustentam a pesquisa.

Se é também no cotidiano das redes digitais que as relações sociais e a representação da vida acontecem, o atravessamento diário por meio de publicações no *Instagram* é o responsável pela propagação, naturalização e assimilação do discurso do empreendedorismo para O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

construção da ideologia neoliberal.

A narrativa do cotidiano quando publicada e marcada com a *hashtag* #empreendedorismo produz um sentido de que há um estilo de vida, um estilo de ser empreendedor, não trata-se somente de uma atividade econômica ou um trabalho, mas um modo de viver.

E embora o discurso do empreendedorismo tenha sido confrontado durante a greve dos entregadores de aplicativo, o *Instagram* é uma plataforma de um oligopólio tecnológico que é um instrumento da política neoliberal, sendo assim, dificilmente as publicações da greve, que possuem argumentos contrários ao neoliberalismo, chegam a um grande público para disputar com igualdade o território imaginário.

E as publicações da *hashtag* #brequedosapps partem de um lugar específico, de uma classe de trabalhadores que não se percebe como trabalhador e não é percebida pela grande maioria das pessoas como trabalhador também. Desse modo, o discurso da greve não consegue furar a bolha do discurso hegemônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um discurso sendo propagado pelas redes digitais que media o cotidiano apoiado em práticas, palavras de efeito, sugestão de mudanças de comportamento, ações e apoio às medidas adotadas por uma agenda neoliberal. Esse discurso é propagado como parte de uma mudança inovadora no mundo do trabalho.

Em contrapartida, existem dados, resultados e um contexto político, social, cultural, econômico e sanitário que se contrapõem a esse discurso, incluindo a mobilização de uma parcela de trabalhadores que atua nos novos modelos de negócios vistos como o futuro do trabalho.

E em meio a esses dois cenários existe um novo sujeito sendo constituído a partir de uma nova sociabilidade pautada na construção da ideologia neoliberal que forma um exército de trabalhadores explorados. Sendo assim, a plataforma se torna palco de uma disputa que defende interesses antagônicos e inconciliáveis.

Se há uma nova ordem social em curso e o discurso propagado nas mídias digitais contribui para esse movimento, significa que a comunicação tem papel fundamental na construção dessa nova sociabilidade. Para entender o presente e o futuro da sociedade é O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

fundamental se debruçar sobre essa transformação e o seu contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARDOT, Pierre, LAVAL, Christian. “**A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal**”. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, David. “**O neoliberalismo histórias e implicações**”. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HOBBSAWM, Eric, RANGER, Terence. “**A Invenção das Tradições**”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

EAGLETON, Terry. “**Ideologia: uma introdução**”. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

SAQUET, Marcos Aurélio. “**Por uma Geografia das Territorialidades e das Temporalidades**” Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. 1. ed. São Paulo: Jandaraí, 2020.

FAIRCLOUDGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SAFATLE, Vladimir, JUNIOR, Nelson da Silva, DUNKER, Christian. “**Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**”. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ABILIO, Ludmila. **Uberização e juventude periférica**. CEBRAP, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/nec/a/zwB63zdGw9nNzqPrS7wFsMN/abstract/?lang=pt>

ABILIO, Ludmila. “**Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado**”. Revistas Psicoperspectivas, São Paulo, Vol 18. Nº 3. Páginas 1-1, outubro, 2019.

Disponível em https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0718-69242019000300041&script=sci_arttext

Desemprego chega a 14,7% no primeiro trimestre, maior desde 2012. **Agência IBGE de Notícias**. 27 de julho de 2021 .Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30793-desemprego-chega-a-14-7-no-primeiro-trimestre-maior-desde-2012-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas> . Acesso em 30 de julho de 2021

Campinas, Florianópolis e Vitória são as novas metrópoles brasileiras. **Agência IBGE de Notícias**. 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2020-agencia-de-noticias/noticias/30793-desemprego-chega-a-14-7-no-primeiro-trimestre-maior-desde-2012-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas>

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

[noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28043-campinas-florianopolis-e-vitoria-sao-as-novas-metropoles-brasileiras](#) . Acesso em 05 de fevereiro de 2021

O que é uma startup?. **Sebrae**. 13 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

Acesso à internet cresce no Brasil, mas 28% dos domicílios não estão conectados. **Globo**. 26 de maio de 2020. Valor Econômico. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/tudo-sobre-redes-sociais/#principais> . Acesso em 08 de agosto de 2020.

AVENDAÑO, Tom C. A verdade oculta das ‘empresas de garagem’ do Vale do Silício. **El País**. 28 de novembro de 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/24/tecnologia/1416831260_738423.html . Acesso em 09 de setembro de 2018

Pesquisa de perfil dos entregadores Ciclistas de aplicativo. **Aliança Bike**. Julho de 2019. Disponível em: https://aliancabike.org.br/wp-content/uploads/2020/04/relatorio_s2.pdf . Acesso em 09 de setembro de 2018

Dormir na rua, pedalar 30 km e trabalhar 12 horas por dia: a rotina dos entregadores de aplicativos. **Época Negócios**. 22 de maio de 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/05/dormir-na-rua-pedalar-30-km-e-trabalhar-12-horas-por-dia-rotina-dos-entregadores-de-aplicativos.html> . Acesso em 09 de setembro de 2018

Empreendedorismo no Brasil. **Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade**. Junho de 2020. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf> . Acesso em 09 de setembro de 2018